



Inovação produtiva ou improdutiva: o desenvolvimento econômico depende das escolhas de carreira dos empreendedores



**Autor:**

João Batista Araujo e Oliveira
Presidente, Instituto IDados

Equipe de pesquisa:

Guilherme Issamu Hirata
Matheus Gomes do Carmo

Revisão e edição pedagógica:

Iris Walquiria Campos
IW COMUNICAÇÕES LTDA

Capa e design:

Carlos Eduardo Gomes Junior

Revisão e edição final:

Heloisa de Oliveira Bastos

INTRODUÇÃO

O crescimento econômico e o desenvolvimento social dependem da forma como o talento empreendedor é alocado na economia. No estudo "Entrepreneurship: Productive, Unproductive, and Destructive", publicado no Journal of Political Economy (1990), William J. Baumol argumenta que a quantidade total de empreendedores em uma sociedade pode ser relativamente constante, mas a forma como suas atividades são distribuídas entre inovação produtiva, busca de renda (rent-seeking) e atividades destrutivas é fortemente influenciada pelas "regras do jogo" econômico e institucional.

Baumol demonstra que sociedades que incentivam e recompensam a inovação e a produção têm um crescimento econômico acelerado, enquanto aquelas que favorecem atividades de extração de renda ou mesmo atividades ilegais acabam desperdiçando seu capital humano. Com base em evidências históricas de Roma Antiga, China Medieval e Europa, o estudo sugere que políticas públicas podem reorientar os incentivos para maximizar o impacto positivo do empreendedorismo no crescimento econômico.

SUMÁRIO

1. O problema.....	5
2. Metodologia.....	6
3. Principais resultados.....	7
4. Implicações e Recomendações.....	8
5. Referências.....	9

1. O PROBLEMA

Tradicionalmente, o empreendedorismo sempre foi visto como um motor da inovação e do crescimento econômico. No entanto, Baumol argumenta que essa relação não é automática. Nem toda atividade empreendedora resulta em progresso econômico. Se os incentivos econômicos favorecem a extração de riqueza por meio de monopólios, influência política ou manipulação do sistema legal, então os empreendedores direcionam seus talentos para essas áreas em vez de criarem novos produtos e serviços.

A principal questão levantada pelo estudo é: como as instituições e as políticas econômicas podem moldar o comportamento empreendedor para gerar mais crescimento econômico?

2. METODOLOGIA

Baumol utiliza um modelo teórico baseado na distribuição do talento empreendedor entre três categorias:

1. **Empreendedorismo produtivo:** Atividades que resultam em inovação tecnológica, criação de novos negócios e expansão da produção.
2. **Empreendedorismo improdutivo:** Atividades que visam capturar riqueza existente sem criar novo valor, como lobbying, litígios excessivos e busca por monopólios.
3. **Empreendedorismo destrutivo:** Atividades que reduzem a riqueza social, como corrupção e crime organizado.

Para validar sua teoria, Baumol analisa vários períodos históricos, incluindo:

- Roma Antiga: a estrutura de incentivos privilegiava ganhos políticos e militares em vez da inovação técnica.
- China Medieval: a burocracia estatal desencorajava a iniciativa privada e reprimia o crescimento do setor produtivo.
- Europa Medieval e Renascença: a estrutura feudal, posteriormente substituída por economias de mercado mais abertas, demonstrou os efeitos da realocação do talento empreendedor.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Os principais achados do estudo incluem:

1. **A estrutura de incentivos determina a qualidade do empreendedorismo:** Sociedades com regras que premiam a inovação e o investimento produtivo tendem a crescer mais rapidamente, enquanto aquelas que favorecem o rentismo e a manipulação política têm crescimento lento.
2. **História econômica ilustra o impacto da alocação empreendedora:** O declínio de Roma Antiga, o crescimento limitado da China Imperial e a ascensão econômica da Europa entre os séculos XI e XVI estão relacionados à forma como os talentos empreendedores foram utilizados.
3. **Mudanças institucionais podem redirecionar a atividade empreendedora:** Políticas econômicas que reduzem barreiras à concorrência, protegem direitos de propriedade e incentivam a inovação tendem a gerar maior crescimento econômico no longo prazo.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

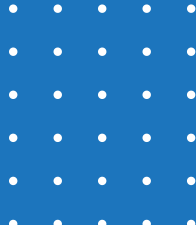
Com base nos achados, Baumol sugere que os formuladores de política econômica deveriam concentrar-se na criação de incentivos para estimular o empreendedorismo produtivo. Algumas medidas recomendadas incluem:

- **Reduzir a burocracia e aumentar a segurança jurídica:** Minimizar barreiras para novos negócios e garantir direitos de propriedade claros.
- **Rever incentivos fiscais:** Evitar subsídios excessivos para setores pouco produtivos e reduzir distorções que favorecem rentistas em detrimento de inovadores.
- **Combater a corrupção e práticas anticompetitivas:** Criar mecanismos de transparência e regulação para evitar que o setor privado seja capturado por interesses específicos.
- **Estimular a educação empreendedora e técnica:** Formar mão de obra qualificada para inovação tecnológica e ciência aplicada.

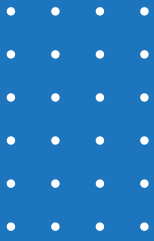
Baumol conclui que, enquanto o número de empreendedores pode permanecer relativamente estável ao longo do tempo, a forma como suas atividades são distribuídas pode determinar o sucesso ou fracasso econômico de uma nação. A história mostra que sociedades que incentivam a inovação e o investimento produtivo são as que alcançam maior prosperidade no longo prazo.

5. REFERÊNCIAS

Baumol, W. J. (1990). Entrepreneurship: Productive, Unproductive, and Destructive. *Journal of Political Economy*, 1990 ,vol 98, No 5. Pp 893-921



A série Q.I. e Capital Humano apresenta dados e evidências para estimular a discussão sobre as relações entre desenvolvimento do potencial das pessoas e os benefícios econômicos para o país.



Nossa Missão: Promover e implementar políticas e práticas para a identificação precoce de crianças com alto potencial cognitivo, proporcionando oportunidades adequadas para que desenvolvam plenamente suas capacidades.

contato@institutoidados.org.br

